

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E AMBIENTAIS
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

AMANDA BRITO ROSA

O “BOM PROFESSOR” DO ENSINO MÉDIO: percepções discentes de uma escola pública em Urbano Santos- MA

Chapadinha/MA

2017

AMANDA BRITO ROSA

O “BOM PROFESSOR” DO ENSINO MÉDIO: percepções discentes de uma escola pública em Urbano Santos- MA

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências Agrárias e Ambientais, como pré-requisito para a obtenção do título de Bacharel e Licenciatura em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Dr. Cláudio Gonçalves da Silva

Chapadinha/MA

2017

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a). Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

BRITO ROSA, AMANDA.

O BOM PROFESSOR DO ENSINO MÉDIO: : PERCEPÇÕES DISCENTES
DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM URBANO SANTOS-MA / AMANDA BRITO ROSA. - 2017.
33 f.

Orientador(a): Profº Drº Claudio Gonçalves da Silva. Monografia
(Graduação) - Curso de Ciências Biológicas,
Universidade Federal do Maranhão, Chapadinha, 2017.

1. Perfil pessoal e Profissional docente. 2. Professor-aluno.
3. Relações cognitivas e afetiva. I. Gonçalves da Silva, Profº Drº Claudio. II. Título.

**O “BOM PROFESSOR” DO ENSINO MÉDIO: PERCEPÇÕES DISCENTES DE UMA
ESCOLA PÚBLICA EM URBANO SANTOS-MA**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências Agrárias e Ambientais, como pré-requisito para a obtenção do título de Bacharel e Licenciatura em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Dr. Cláudio Gonçalves da Silva

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Cláudio Gonçalves da Silva (Orientador)

Doutor em Entomologia Agrícola

Universidade Federal do Maranhão

Prof. Mabson de Jesus Gomes dos Santos

Mestrando em Educação Especial

Universidade Federal do Maranhão

Prof. Patrícia Azevedo de Oliveira
Especialista em Gestão Educacional

Universidade Federal do Maranhão

Ao meu amado Deus, por me abençoar todos os dias da minha vida. A minha mãe do coração Irene Brito de Lima e minha mãe biológica Maria de Fátima Brito Rosa, por serem a base fundamental da minha educação, ensinamentos e princípios.

DEDICO

AGRADECIMENTOS

À Deus, pelo dom da vida, amor incondicional, por me dar forças para superar todos os obstáculos.

As Minhas mães Irene Brito de Lima e Maria de Fátima Brito Rosa, ao meu pai José dos Santos Cardoso Rosa e a meu tio Josemar Moura de Lima, pelos cuidados, amor, orações e companheirismo, pois estiveram presente em todos os momentos. À todos os membros da minha família, especialmente meus irmãos, Magno, Beatriz, Lucicleia, Elis Regina, Rosário, Regis (in memoriam), Dionatan, Joseane, Flávio e Thais pelo carinho, amor e confiança, por juntos acreditarem no meu sonho. A minha querida avó, Maria dos Santos Brito, pelo apoio e pelas orações.

Ao meu namorado Anadson Diego Soeiro pelo apoio, pelo amor, companheirismo e pela compreensão, e a minhas primas Rosicléia Dutra e Franciane Silva pois sempre foram meus incentivadores, e por acreditarem na minha trajetória acadêmica.

À Universidade Federal do Maranhão, pela oportunidade de realização do Curso de Ciências Biológicas.

Os professores e alunos da escola, Centro de Ensino Ester Flora de Araújo, que colaboram na realização da pesquisa.

Ao Professor Dr. Cláudio Gonçalves da Silva, pela orientação, apoio, compreensão, e por me proporcionar oportunidades e ensinamentos de grande relevância para minha vida acadêmica e profissional.

Ao Mabson de Jesus Gomes dos Santos e a Patrícia Azevedo, por terem aceito o convite em fazer parte da banca avaliadora. E por serem para mim exemplos de excelentes profissionais.

Pela turma de Ciências Biológicas 2010.2 que compartilharam momentos de desafios, superação e vitória, em especial, Georlando Costa, Antônio Marcos, Karen Rubim, Rafael Bezerra, Lourivaldo Marinho, Maria das Dores, Kleyson Lima, Wdson Ellan, e demais amigos.

Aos amigos que conquistei durante as experiências acadêmicas Laurita Sousa, Bruna Vieira, Hellen Reis, Edmara Sampaio.

Aos amigos das repúblicas estudantis pelos momentos alegres e difíceis compartilhados, em especial: Maria da Conceição, Alba Tahan, Alysya Malheiros, Raylle Oliveira, Gildilene Pestana, especialmente a Thais Brito que sempre me ajudou nas horas difíceis e angustiantes me dando força e apoio.

Em geral aos familiares, amigos e demais pessoas que fizeram e fazem parte da minha vida, deixo-lhes meus sinceros agradecimentos.

“O professor tem que atuar junto ao aluno de maneira compreensiva, amigável e franca, para que o educando desenvolva livremente a sua personalidade e tome consciência de si mesmo e do mundo, levando-o a assumir a forma de comportamento e tomar as decisões que mais lhe convenha, fazendo com que ele busque a sua própria direção e satisfação pessoal”. (SALTURI, 2005, p.3)

QUADROS

Quadro 1: Distribuição das respostas por categorias	17
Quadro 2: Características relacionadas a personalidade e relação professor-aluno	18
Quadro 3: Características relacionadas competência profissional do professor	21

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LDBEN - Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 METODOLOGIA	16
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES	17
4 CONCLUSÃO	23
REFERÊNCIAS	24
ANEXOS	26
APÊNDICE.....	32

O “BOM PROFESSOR” DO ENSINO MÉDIO: PERCEPÇÕES DISCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM URBANO SANTOS-MA

O “GOOD TEACHER” OF SCHOOL: PERCEPTIONS OF STUDENTS IN A PUBLIC SCHOOL IN URBANO SANTOS - MA

Amanda Brito Rosa

Universidade Federal do Maranhão – UFMA
amandaufma_88@hotmail.com

Cláudio Gonçalves da Silva

Universidade Federal do Maranhão – UFMA
Laboratório de Entomologia Básica e Aplicada – LEBA
claudio.goncalves@ufma.br

Mabson de Jesus Gomes dos Santos

Universidade Federal do Maranhão
m-abson@hotmail.com

Patrícia Azevedo de Oliveira

Universidade Federal do Maranhão
Patriciaifma@gmail.com

Resumo

Este estudo objetivou analisar a percepção dos alunos do Ensino Médio sobre o que consideram ser um “bom professor”. Nesta análise foram investigadas, na percepção dos alunos, às práticas docentes, considerando as relações cognitivas e afetivas entre os sujeitos. Em termos metodológicos, utilizamos a abordagem qualitativa muito frequente em pesquisas educacionais. Participaram deste estudo 175 alunos do Centro de Ensino Ester Flora de Araújo de em Urbano Santos-MA. Os dados coletados foram sistematizados a partir da análise de conteúdo dos questionários aplicados junto aos sujeitos da pesquisa, para traçar o perfil pessoal e profissional docente que atende as perspectivas dos discentes e que colabora para o alcance dos objetivos educacionais. Os resultados mostraram que os alunos percebem a prática docente favorável quando os professores estão preocupados com os conteúdos ministrados, bem como quando os aspectos afetivos revelam uma boa relação professor-aluno. A valorização dos docentes pelos alunos supõe que a afetividade é tão importante quanto à competência profissional.

Palavras-chave: professor-aluno; relações cognitivas e afetivas; perfil pessoal e profissional docente.

Abstract

This study aimed to analyze the perception of high school students about what they consider to be a "good teacher". In this analysis were investigated, in the students' perception, to the teaching practices, considering the cognitive and affective relations between the subjects. In methodological terms, we use the qualitative approach widely used in educational research. Participated in this study 175 students from the Ester Flora de Araújo School of Urban Santos-MA. The collected data were systematized based on the content analysis of the questionnaires applied to the subjects of the research, to trace the personal and professional profile that attends the perspectives of the students and that collaborates to reach the educational objectives. The results showed that students perceive the favorable teaching practice when teachers are concerned with the content taught, as well as when the affective aspects reveal a good teacher-student relationship. The appreciation of teachers by students assumes that affectivity is as important as professional competence.

Keywords: Teachers-student; cognitive and affective relations; personal and professional profile .

Introdução

A educação no Brasil vem passando por constantes transformações, sendo que o modelo tradicional de ensino está perdendo força através da substituição de métodos que promovem a passividade discente por modelos educacionais inovadores, nos quais as estratégias de ensino são centradas no estudante, visando uma aprendizagem mais significativa e dando espaço ao questionamento, à pesquisa e reflexão do aluno, tendo o professor como facilitador desse processo (COSTA,2012).

Costa (2012) ainda relata que “o ensino baseado na transmissão de conteúdo, onde o professor é o especialista e o aluno apenas um observador, já não se adequa mais aos anseios para a formação de bons profissionais” (COSTA, 2012 .p 500).

Corroborando essa perspectiva, Leite e Weber (2016), apontam que as interações entre professor/aluno existentes no âmbito escolar constituem uma etapa muito importante no desenvolvimento pessoal do aluno, ocorrendo assim variáveis como, a adaptação ao contexto em que o mesmo está inserido, aquisição de habilidades para gerir as relações interpessoais, até mesmo relações emocionais que interferem diretamente no comportamento tanto do professor quanto do aluno.

Nesta mesma linha de raciocínio, Costa (2012) enfatiza que, o desenvolvimento profissional do docente está diretamente relacionado a dois tipos de fatores: pessoais e institucionais. O contexto pessoal está ligado à família, disposição, interesse pessoal. No plano institucional, vários elementos exercem influência no desenvolvimento profissional do docente, como, a legislação, estilo de gestão, confiança social, expectativas sociais.

São emergentes os estudos sobre a prática docente na Educação Básica e as pesquisas que abordam a formação de professores podem contribuir para a melhoria no ensino-aprendizagem. Desvendar quais são as características de um “bom professor” que podem servir para práticas docentes futuras foi o que motivou a pesquisa, que enfatiza o professor

do Ensino Médio. Essa problemática surgiu da necessidade de compreender melhor qual a percepção dos alunos sobre o assunto e quais as qualidades que o docente deve possuir para ser considerado como “bom” e ainda favorecer o entendimento do mesmo como pessoa e como profissional, colaborando para o advento de aulas mais interessantes e positivas relações interpessoais no cenário educacional.

Segundo Oliveira (2007), o papel do professor está relacionado com a responsabilidade e aperfeiçoamento constante para tornar-se capaz de uma ação pedagógica efetiva e eficaz. Deve ainda ser competente o suficiente para formar cidadãos capazes de viver em sociedade. O professor deve assumir uma posição de mediador do conhecimento no processo de ensino-aprendizagem. Enquanto organizador dos conteúdos, tem que ser o mediador da ação de conhecer, motivando o aluno constantemente a querer aprender. Mas quem constrói o seu conhecimento é o próprio sujeito, a partir das suas relações sociais, norteadas pela sua realidade.

Entendemos que a educação tem como finalidade o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico. Nesse sentido, Brasil (1996) ressalta que a tendência é que as novas metodologias de ensino tirem o foco do professor e se concentrem mais nos alunos, objetivando uma aprendizagem mais significativa e o desenvolvimento da capacidade crítica-reflexiva.

Nesta pesquisa, elencamos as seguintes questões norteadoras: quais seriam, na percepção dos alunos, as características de um “bom professor” do Ensino Médio? Qual é o perfil pessoal e profissional desse “bom professor”? Dessas questões decorrem os objetivos.

Nesse contexto da pesquisa, Chiquim (2009) ressalta aspectos sobre a prática docente enfatizando que o ensino consiste no planejamento para atender o que se é esperado no processo de ensino-aprendizagem, e o resultado é visto na forma de uma boa relação interpessoal do aluno com o professor dentro da sala de aula e fora dela. Tal prática está relacionada com modelos inovadores, baseados numa visão organizada, que busca o conhecimento, valorizando o ensino como um todo. A qualidade das aulas ministradas pelos docentes tem sido uma preocupação recorrente por parte dos pesquisadores na área da educação, pois os estudos dos modelos educacionais contribuem para uma análise mais detalhada dessa prática sempre com o objetivo de tornar a aprendizagem mais relevante para o aluno.

No que diz respeito à metodologia da pesquisa, foi feito o uso da abordagem qualitativa, aquela que Gil (1999) explica permitir o aprofundamento do material investigado e das suas relações, sendo sempre valorizado o contato direto com a situação estudada, e estando disponível para perceber a individualidade e seus diversos significados. O autor ainda ressalta que a pesquisa descritiva tem como finalidade descrever características de uma determinada população ou fenômeno e relacionar variáveis distintas. Tratou-se também de uma pesquisa descritiva, pois foi feita a descrição das características de um “bom professor” aliada ao fato de traçar um perfil pessoal e profissional docente com esclarecimento sobre a prática pedagógica. A pesquisa foi realizada na escola Ester Flora de Araújo, conduzida por meio de questionário contendo apenas uma questão aberta com alunos do 3º ano do Ensino Médio.

O futuro professor, já no início da sua formação, deve saber que ensinar não é apenas transmitir conhecimento, mas buscar maneiras para que os alunos produzam seu próprio saber. Entre os saberes necessários à docência estão presentes: a criticidade, o respeito ao conhecimento prévio do aluno, o reconhecimento da sua identidade cultural. Na visão de Chiquim (2009), o conhecimento que o docente tem em sua área de atuação, a confiança

e a clareza com que explica, quando faz a opção por uma metodologia em que envolva os alunos, que usa recursos metodológicos variados, com o objetivo de atrair a atenção e melhorar a aprendizagem do aluno e que transforma a sala de aula em um local prazeroso, possui melhor avaliação entre os alunos.

A escola por muito tempo ainda dependerá da sala de aula, livros e cadernos. Mas as novas tecnologias estarão cada vez mais presente na educação escolar. O professor não pode ignorar mais a televisão, computador, vídeos, que são meios de informação, de aprendizagem. Pois a tempos o professor e os livros deixaram de ser as únicas fontes de conhecimento (LIBANEO, 2007, p.14).

Para Rios (2006), a didática aparece como elemento fundamental no desenvolvimento do trabalho docente, pois juntamente com o conhecimento dos conteúdos específicos de sua área são essenciais para formação e prática docente.

Por outro lado, Sousa (2011), destaca que,

O professor deve, tentar, de várias maneiras, dar uma aula que proporcione aos alunos um empenho nas matérias ofertadas criando assim um interesse maior pelos assuntos abordados. Cabe ao docente planejar aulas que motivem a aprendizagem, com por exemplo: criar situações de atividades em campo, usar recursos diferenciados, e, conhecendo os níveis de aprendizado de seus alunos, tentar fazer com que suas explicações sobre determinado conteúdo sejam as mais claras possíveis, procurando chamar a atenção dos aprendizes, buscando a participação e curiosidade da discussão proposta (SOUSA, 2011, p.31).

De acordo com Cardoso (2013), é fundamental que o professor e o aluno tenham uma relação, aberta, dialogada, indagadora, onde os discentes participem das aulas de forma mais efetiva, questionando sempre que necessário, pois o papel do professor nesse momento é o de facilitar a aprendizagem.

Nesse sentido, Martini (2003) aponta um fator essencial para que o aluno consiga efetivamente aprender, as ações educativas do professor no contexto de ensino, onde o mesmo define e indica de forma clara o que realmente deseja que o aluno aprenda, desenvolvendo atividades que estejam relacionadas com o conteúdo ministrado, e que levem em consideração as situações mais diversas presentes em sala de aula, como por exemplo, idade, conhecimento prévio, habilidades de cada um.

Discutindo o papel da escola no desenvolvimento da aprendizagem, Herculano (2011) enfatiza que a escola deve organizar o seu projeto político e pedagógico, com o objetivo de atender uma formação mais ampla, tendo em vista um planejamento que englobe tanto as áreas cognitivas quanto as afetivas. E para que isso aconteça é fundamental romper algumas crenças, a de que o pensamento lógico leva o indivíduo a atitudes práticas e de que vivenciar as emoções pode levar o ser humano ao fracasso. A educação por muito tempo priorizou apenas o pensamento lógico, enquanto a emoção não deveria ser levada em consideração pela instituição, pois se referia a questões pessoais.

Herculano (2011) ainda relata que,

Nessa perspectiva a escola como um espaço de interações humanas tem como papel desenvolver uma educação reflexiva e vivencial, estabelecendo práticas pedagógicas que visem um aprendizado por meio do diálogo, em que os sentimentos e as emoções não sejam negados. É necessário encarar os desafios existentes na relação professor aluno. Muitos conflitos nessa relação se referem à

dificuldades de reconhecer, vivenciar e dominar as emoções, assim como perceber a importância do outro (HERCULANO, 2011, p 15).

Para Vieira (2006), quando o professor busca recursos que facilitem a aprendizagem, os alunos se sentem mais à vontade para participar ativamente da aula, demonstrando interesse, melhorando significativamente a qualidade da aula. Por outro lado, quando um professor se considera o detentor do conhecimento, onde só aponta os erros, a tendência é que o aluno se sinta desestimulado. O ideal seria um professor que demonstre, atenção, apoio, que os reforce e ajude a descobrir suas potencialidades.

Na perspectiva humanista, o professor é capaz de adquirir conhecimento para a prática profissional de forma diferenciada e soberana, a partir de sua vivência durante a realização plena de seu trabalho. Vieira (2006) também explica que as competências de um professor não são evidenciadas, pois dependem da relação professor aluno que é sempre individualizada e única, uma vez que o professor é o facilitador da aprendizagem e fará com que o aluno se torne responsável também pela sua própria aprendizagem.

O professor é um indivíduo que constrói na sua vida e na sua formação sua própria visão de mundo, por isso não pode ser considerado como um robô que recebe e processa informações. Nesse sentido, Silva (2005), define características docentes revelando que o professor é um ser social, constituído e constituinte do meio em que vive. É uma pessoa que se comunica com muitas pessoas constantemente, e está sempre se descobrindo como pessoa e como profissional.

Em contrapartida, Oliveira (2007) revela a imagem do “bom professor”, há umas décadas atrás, era aquele que dominava o conteúdo e o transmitia a seus alunos, modelo seguidos até hoje por algumas escolas mais tradicionais, onde o aluno é somente o indivíduo que recebe informação de forma passiva. Mas nos dias atuais o professor referência é aquele capaz de dominar a arte de ensinar.

Dessa forma os professores que estabelecem relações afetivas com seus alunos e têm domínio do conteúdo, têm claramente mais facilidade em ministrar suas aulas. Pois o processo de ensino-aprendizagem é mais eficaz quando, tanto os professores quanto os alunos se sentem motivados. Os professores mais bem avaliados são os que tornam as aulas mais dinâmicas, que estimulem a participação ativa dos alunos.

A relação professor- aluno, depende do ambiente estabelecido pelo professor, da relação empática, da maneira que o professor age sem menosprezar o aluno, da capacidade de ouvir. O professor educador deve educar como objetivo de tornar o indivíduo autônomo, consciente de seus direitos e responsabilidades (BRAIT, et al 2010).

Herculano (2011) com muita propriedade comenta que o ponto de vista dos alunos, o “bom professor” é muito mais do que aquele que tem conhecimento técnico. O aluno espera que seja uma pessoa que tenha além de uma postura intelectual tenha uma postura vivencial.

Por isso, o campo dos saberes relacionados à educação vem se transformando ao longo das décadas. As teorias, as propostas metodológicas, que aproximam-se da filosofia do conhecimento e da instrumentação das práticas pedagógicas, vem se tornando mais presentes nas salas de aula. Nesse cenário Volpato (2007) ressalta que o estudo sobre o professor como sujeito da ação de ensinar, favorece desenvolvimento do mesmo na arena educacional, tanto como pessoa e como profissional, relações essas que podem ser individualizadas ou socializados.

Diante do disso, devemos deixar claro que os alunos não consideram os chamados “bonzinhos” como os melhores professores, mas aqueles que além de terem uma boa relação como seus alunos, têm uma boa didática e tenha a autoridade dentro da sala de aula.

Somos remetidos a refletir sobre o que se qualifica como “bom” do ponto de vista da profissão docente. O que se considera bom ou mau tem caráter relativo. Por isso é preciso pensarmos criticamente: de que docente se fala quando se pensa numa docência de qualidade? Ou que qualidades têm o docente que se almeja?

Com bases nesses questionamentos, os teóricos explicam como são as qualidades dos professores, tais como, Rios (2006) destaca: os docentes revelam na sensibilidade de seus gestos e trazem consigo o prazer e alegria para o contexto escolar, e o ensino da melhor qualidade e cria condições para a formação de alguém que sabe ler, escrever e contar. Ler não apenas as cartilhas mas os sinais do mundo, a cultura de seu tempo. Escrever não apenas nos cadernos, mas no contexto que participa, deixando suas marcas. Contar não apenas números, mas a sua história.

Existe uma vasta literatura a respeito da relação professor/aluno, sob a ótica do professor. Por isso é também importante investigar problemáticas dessa natureza na visão do discente. É a partir da compreensão sobre a opinião dos alunos, que o docente poderá compreender e se preciso, rever sua metodologia de ensino, melhorando suas aulas e consequentemente o processo de ensino-aprendizagem, fazendo com que o mesmo se torne um processo de troca de conhecimento.

Metodologia

Considerando as visões de Godoy (1995) a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental, e está centrado no processo como um todo e não pura e simplesmente em resultados e produtos. Este trabalho se apoia numa abordagem qualitativa descritiva, na qual os dados recolhidos se constituem em discussões que revelam as características de um “bom professor”.

Os sujeitos da pesquisa foram 175 alunos do Ensino Médio de turmas de 3º ano do Centro de Ensino Ester Flora de Araújo, instituição pertencente à rede pública estadual, localizada no município de Urbano Santos- MA. Tais sujeitos são discentes com faixa etária entre 17 e 19 anos.

O estudo foi conduzido por meio de aplicação de um questionário semiestruturado utilizando um roteiro previamente elaborado, contendo apenas uma questão aberta, na qual os discentes expressaram suas opiniões livremente usando sua linguagem própria sobre as características essenciais de um “bom professor”. Segundo Gil (1999), o questionário é um procedimento de baixo custo, que abrange um grande número de pessoas, garante o anonimato das respostas, e não expõe o investigado a influência de opiniões de outrem.

O questionário desta pesquisa foi aplicado na instituição escolar nos turnos matutino e vespertino. Os professores cederam um horário de sua aula para aplicação dos questionários e à medida que os alunos terminavam de responder faziam sua devolução. Essa atividade foi realizada no segundo semestre do ano letivo de 2016.

O objetivo do estudo foi analisar a percepção dos alunos do Ensino Médio sobre o que consideram ser um “bom professor”. Os objetivos específicos foram: identificar

características docentes que influenciam no processo de ensino-aprendizagem do Ensino Médio; Traçar o perfil pessoal e profissional docente que atende as perspectivas dos discentes e que colabora para o alcance dos objetivos educacionais.

Resultados e Discussão

As respostas mais frequentes na percepção dos alunos foram as seguintes: o professor deve ter domínio do conteúdo, ser bem informado, relatado por 60 alunos, cerca de 40,3%; professor que cria uma relação de respeito com seus alunos, 37 alunos 21,4% dos entrevistados; bem humorado, alegre, paciente, calmo, compreensivo, atencioso, amigo, 85 alunos 49,2% dos relatos; o professor que tenha autoridade dentro da sala de aula, 28 alunos 18,8% ; professor assíduo , pontual , 25 alunos 16,8% ; que tenha amor pela sua profissão 12 alunos cerca de 6,9% ; ser profissional, não levar problemas pessoais pra dentro da sala de aula 10 alunos, 5,8% ; clareza na abordagem científica 26 alunos, 17,5%. A medida que os dados foram analisados, ficou evidente a percepção dos alunos sobre as aulas ministradas por seus professores e as respostas mais frequentes foram: aulas mais dinâmicas, com recursos variados relatado por 18 alunos 10,4% dos totais; aulas com a participação dos alunos 11 alunos 6,3%; aulas que relacionam o conteúdo das disciplinas com o cotidiano dos alunos 5 alunos, 3,3%; aulas com mais exercícios de fixação do conteúdo 5 alunos 3,3%, como podemos analisar no quadro 1.

Nesse estudo fizemos a análise de conteúdo dos questionários aplicados juntos aos sujeitos pesquisados, alunos do ensino médio, sobre as características de um “bom professor”. À medida que os questionários foram sendo analisados verificamos a visão dos discentes por meio de opiniões e sugestões acerca da prática docente, e consequentemente sobre a qualidade das aulas ministradas.

Os resultados obtidos através das respostas dos alunos foram analisados divididas em duas categorias; uma referente a características pessoais e relação interpessoal e outra relacionadas a aspectos da atividade profissional do docente. O que evidenciou que as características de personalidade e interação positiva professor-aluno tem maior valorização por parte dos discentes.

De um total de 322 respostas encontramos 53,7% na categoria I que referem-se a aspectos de personalidade e relação interpessoal e na categoria II 46,3% referem-se a características profissional do docente (quadro 1).

A preocupação com a valorização destas características evidencia o anseio dos alunos com uma educação mais humanista, onde o relacionamento com cada aluno venha se dar de forma única respeitando a todos, cada um em suas individualidades e oferecendo condições para seu desenvolvimento.

Quadro 1: Distribuição das respostas por categorias. “continua”

Categorias	Qualidades	Números de Respostas	Percentual de dados Encontrados
Perfil pessoal	Atencioso, paciente compreensivo, bem humorado, alegre e amigo	85	49,2
Perfil profissional	Domino de conteúdo do professor	60	40,3
Perfil pessoal	Respeita o aluno	37	21,4

Perfil profissional	Autoridade na ala de Aula	28	18,8
Perfil profissional	Clareza na abordagem científica	26	17,5
Perfil profissional	Responsável, Postura	25	16,8
Perfil pessoal	Criativo e Dinâmico	18	10,4
Perfil pessoal	Amor pela profissão	12	6,9
Perfil pessoal	Incentivam a participação do aluno	11	6,3
Perfil pessoal	Não levam problemas pessoais para sala de aula	10	5,8
Perfil profissional	Explicam e corrigem a atividade	5	3,3
Perfil profissional	Relacionam o conteúdo com o cotidiano do aluno	5	3,3

Fonte: próprio autor.

De acordo com cada categoria as respostas aparecem em subcategorias, deixando evidente as características em relação ao perfil profissional e o perfil pessoal, que os alunos mais valorizam em seus professores.

A distribuição das respostas da categoria I relacionadas as características pessoais e interpessoais, está expressa no quadro 2.

Quadro 2: Características relacionadas a personalidade e relação professor-aluno.

Características de personalidade relacionamento interpessoal	Respostas	%
Atencioso, paciente, compreensivo, bem-humorado, alegre, amigo	85	49,2
Respeita os alunos	37	21,4
Criativo, dinâmico	18	10,4
Amor pela profissão	12	6,9
Incentivam a participação do aluno	11	6,3
Não leva problemas pessoais para sala de aula	10	5,8
Total	173	100

Fonte: o próprio autor.

Os dados coletados indicaram, pela percepção dos participantes, que se o professor não tiver uma boa relação com seus alunos, este fará com que gostem menos das aulas. Dessa forma percebemos o quanto é importante uma boa relação entre professor/aluno. Cerca de 49,2 % deles acreditam que um professor atencioso, paciente, compreensivo, bem humorado, alegre e amigo favorece a aprendizagem.

Partindo dos princípios da teoria histórico-cultural, acreditamos que o professor exerce um papel fundamental no processo de aprendizagem. Os seres humanos, estão em constante relação uns com os outros e no contexto escolar não é diferente. O professor é quem tem contato direto com os alunos e é quem irá mediar a aquisição de novos conhecimentos. Um professor que se mostra disponível, interessado, atencioso, compreensivo desenvolve relações afetivas com seus alunos, oferece apoio nas dificuldades, estará colaborando com para que se sintam acolhidos e capazes, de produzir conhecimentos, e além de fazer com que os alunos gostem do ambiente e situações

vivenciadas no contexto escolar (VIEIRA,2006).

Libâneo (1994), afirma que, os aspectos sócio emocionais referem-se aos vínculos afetivos entre professore e alunos, mas sem esquecer as normas e exigências objetivas que determinam a conduta dos alunos na sala de aula.

Não estamos falando da afetividade do professor para com determinados alunos, em amor pelas crianças. A relação paternal ou maternal deve ser evitado, pois a escola não é um lar. Os alunos não são nossos sobrinhos e muito menos nossos filhos. Na sala de aula o professor se relaciona com o grupo de alunos. Ainda que o professor necessite atender um aluno em especial, a interação deve ser voltada para a atividade de todos os alunos em torno dos objetivos e do conteúdo da aula (LINABEO,1994, p.251).

O conceito de afetividade pode ser interpretado de várias formas, pode apontar sentimento de apego, relação de cuidado, empatia, amizade, amor e carinho, mas também pode apontar motivação, atitudes e emoções. Tratar o aluno com afeto não significa trata-lo com beijos, abraços ou procura agrada-lo, significa tomar atitudes que leve a diminuir as diferenças.

Uma parcela significativa dos alunos, 21,4%, coloca a postura do professor como definidora no processo de ensino, ou seja o comportamento do professor é um determinante da postura do próprio aluno. Os alunos relataram que é extremamente essencial o professor respeitar seus alunos para que os alunos o respeitem sem precisar usar castigos e punições.

Müller (2002) relata que, a disciplina e o equilíbrio devem ser mantidos para que o aprendizado não seja prejudicado, e para que certas situações não fujam do controle. Os professores devem utilizar-se da liderança para criar uma relação de respeito mútuo.

Muitos dos problemas que existem hoje na educação podem ser em grande parte resolvido se forem observadas algumas questões importantes no relacionamento professor/aluno.

Se os personagens envolvidos adotarem uma postura unilateral de desrespeito e incompreensão, o relacionamento professor/aluno será sempre afetado, cheio de embates e nada saudável do ponto de vista educativo (GUIMARÃES, 2009).

Boa parte dos alunos, 10,4%, relatam que as aulas seriam bem mais interessantes, se o professor utilizasse outros recursos além dos livros didáticos, como, vídeos, jogos, sites, aulas de campo, variando o estilo de da aula, tornando-as mais dinâmicas. Nesse sentido se o professor utilizar essa proposta para enriquecer sua aula certamente atingirá seu objetivo mais rápido e de forma mais eficaz, que é fazer com que o aluno compreenda o conteúdo e despertando seu senso crítico e sua criatividade.

Em sala de aula o professor que se utilizam de materias lúdicos como sendo essenciais e fundamentais, conseguem melhora a qualidade de suas aulas e o processo de aprendizagem num contexto geral (SALTURI, 2005).

Muitos alunos acreditam que os materiais didáticos indicados pelo professor, como livros, cópias, sites, ajudam a melhorar a compreensão do conteúdo abordado. Porém outra parte revela que muitos professores explicam suas aulas baseadas somente no livro didático e reproduz integralmente o conteúdo. Isso nos leva refletir que os professores e os alunos se habituaram a uma metodologia de ensino mecanizada. Com isso há reprodução automática tanto das aulas quanto das atividades.

Como consequência dessa metodologia a criatividade e o senso crítico desse aluno é

bloqueado e fica comprometido. Mas apesar das limitações há relatos de que mesmo com essa metodologia é possível compreender o que é ensinado (OLIVEIRA,2007).

Mais de 6,9 % dos alunos afirmam que professores entusiasmados, que demonstram amor por sua profissão motivam e despertam no aluno o interesse em aprender. Nesse sentido, fica nítido que a forma como o professor se relaciona com a disciplina que ministra e a percepção que ele tem dessa disciplina pode refletir diretamente no aluno e despertar-lhe o desejo e o interesse pela aula.

Como a educação se dá por meio de relações entre indivíduos, então a motivação de criar um bom diálogo entre professor e aluno deve ser buscada por ambas as partes. Se a educação é vista apenas como profissão pelos professores, se não há um sentimento no ato de ensinar, não há prazer em transmitir conhecimento e para os alunos se torne apenas uma obrigação o processo de ensino aprendizagem se tornara desgastado, com muitos obstáculos e pouco eficiente (GUIMARÃES,2009).

Cerca de 6,3% dos alunos preferem aulas quando podem participar ativamente, perguntando, dando suas opiniões, dando exemplos. Os alunos gostam quando o professor incentiva a participação, dando ênfase à discussão e abrindo espaço para o diálogo. Essa parece ser uma boa estratégia para tornar o ensino mais interessante.

O professor cria situações de comunicação entre os alunos como um objetivo educativo, buscando caminhos e estratégia de acordo com o que a situação pede, colocando-os como sujeitos reflexivos, utilizando-se de sua própria curiosidade de maneira natural sem forçá-lo a nada.

O modelo de educação que nos é apresentado em muitas instituições até os dias de hoje é o tradicional, onde as escolas associam disciplina a silêncio, onde conversa é comparado com bagunça. A pedagogia tradicionalista tem sua atenção centrada no professor e preocupa-se com a manutenção do bom comportamento e reprime a livre expressão do aluno, desenvolvendo indivíduos com a autoestima fragilizada.

A prática pedagógica deve ser humanizadora e que busque incessantemente boas relações do indivíduo consigo mesmo e com o meio, enfatizando a pessoa como sendo capaz de também produzir seu próprio conhecimento (SOBRAL, 2003).

Uma parcela 5,8% dos alunos relatam que é fundamental professores que sabiam separar seus problemas pessoais do ambiente escolar. Os alunos dizem não gostar de professores que já chegam na sala de aula de mau humor ou triste, pois para ele esse comportamento reflete diretamente no andamento da aula e conseqüentemente na aprendizagem do aluno gerando uma desmotivação de ambas as partes.

Sentimento de tristeza decorrentes de uma perda ou demonstração de raiva por causa de uma frustração são na maioria das vezes reações afetivas normais e passageiras, mas que não devem ser expostos aos alunos.

Porém dependendo da intensidade da persistência, a tristeza e a irritabilidade podem ser indícios de um quadro mais grave que requer um acompanhamento de um profissional (COMIM,2010).

A distribuição das respostas na categoria II relacionada às características de cunho profissional está expressa no quadro 3.

Quadro 3: Características relacionadas competência profissional do professor.

Características relacionadas a competência profissional	Respostas	%
Domínio de conteúdo, conhecimento, informado	60	40,3
Autoridade em sala de aula	28	18,8
Explica de forma clara e simples	26	17,5
Responsável, pontual	25	16,8
Não levam problemas pessoais pra a sala de aula	10	5,8
Explicam e corrigem as atividades	5	3,3
Professor que relaciona o conteúdo com cotidiano do aluno	5	3,3

Fonte: Próprio autor.

As respostas obtidas indicam, segundo as percepções de cerca de 40,3% alunos, o bom professor é aquele que tem conhecimento e domínio do conteúdo ministrado, é bem informado, é aquele que está sempre atualizado com conteúdos relacionados à sua disciplina, que além das informações dos livros utilize outros recursos como revistas, jornais, artigos acadêmicos sobre o conteúdo, para enriquecer e dar mais respaldo ao assunto abordado.

Assim, para Sousa (2011), o bom professor é aquele que tem conhecimento e domínio do conteúdo de sua disciplina, é também aquele que organiza esses conteúdos de forma que os alunos se interessem e interajam com o assunto que está sendo abordado. Por isso, fica evidente a importância de uma boa organização e planejamento das aulas visando sempre o aprendizado do aluno.

De acordo com o que foi relatado no questionário, cerca de 18,8% dos alunos referem-se muito às características de um professor mais afetivo, que os ajude nos momentos de dificuldades, que os acompanhe em todo o processo de desenvolvimento intelectual, mas que use a sua autoridade dentro da sala de aula nos momentos que lhe for conveniente, não permitindo brincadeiras fora de hora e que o entra e sai da sala atrapalhem o andamento da aula, comprometendo a aprendizagem dos demais alunos. Esse clima de autoridade deve ser baseado na confiança e no respeito dentro e fora da sala de aula.

É evidente a relação que existe entre o afeto e a autoridade, pois o professor além de ser afetivo tem que ser ao mesmo tempo firme, possibilitando o desenvolvimento de relação de confiança assim como determinar limites. A relação afetiva e autoritária são dois pontos fundamentais no processo de ensino-aprendizagem, que estão diretamente relacionadas entre o docente e o aluno, e que evidentemente se reflete na motivação dos mesmos (GARCIA, 2013). A autoridade na sala de aula consiste em uma prática orientadora na prática educativa. Existem diferenças entre a autoridade exercida pelo professor e o autoritarismo (SALTURI, 2005).

Para muitos alunos um bom relacionamento com o professor transforma a aprendizagem num momento prazeroso. Professores autoritários criam barreiras que refletem diretamente na aquisição do saber.

Por outro lado, Freire (1988) insiste na "especificidade humana" do ensino, enquanto competência profissional e generosidade pessoal, sem autoritarismos e arrogância. Só assim, nascerá um clima de respeito mútuo e disciplina entre "a autoridade docente e a liberdade dos alunos.

Podemos verificar pelos resultados que 17,5 % dos alunos preferem professores que explica com clareza a abordagem científica. Além de deixar claro seus objetivos o

docente sempre está atento ao aluno, pois muitas vezes a própria expressão facial do discente deixa evidente se o conteúdo exposto foi compreendido ou não. É importante fazer perguntas para verificar se restou alguma dúvida ou realmente entenderam o conteúdo ou se ainda há pontos obscuros, usando sempre que necessário vários exemplos antes de passar para um novo assunto.

Essa percepção dos alunos aparece nas observações de (Libaneo,1994), que diz que “o professor deve cuidar de apresentar os objetivos, os temas de estudos e as tarefas numa forma de comunicação compreensível e clara. Deve esforçar-se pra formular perguntas e instruções verbais que os alunos possam entender” (LIBANEO,1994, p 250). Ainda nesse contexto Libâneo enfatiza que, para atingir satisfatoriamente uma boa interação no processo de ensino é preciso levar em conta: o tom de voz; falar com simplicidade sobre temas complexos; ter um bom plano de aula com objetivos claros; explicar aos alunos o que se espera deles em relação a assimilação do conteúdo em questão.

Os professores que tenham comprometimento com sua profissão são bem avaliados por seus alunos. Cerca de 16,8% preferem os professores que tenham responsabilidades em relação a seus horários de aula, que cumpram com horários combinados estabelecidos no regimento escolar. A falta deve ser comunicada com antecedência, para que o gestor da escolar tenha tempo de conseguir um substituto para prosseguir com o conteúdo. Mas diante de uma ausência inesperada a rotina da escola é afetada, e os alunos são sujeitados a uma não planejada e na maioria das vezes de menor duração.

Quando um professor falta a interação professor-aluno é comprometida e o tempo produtivo da aula é reduzido, já que parte do horário é utilizado para apresentação do novo professor, sua adaptação, a rotina e o estabelecimento da disciplina na classe também são abalados. O processo de aprendizagem é prejudicado pois a relação de confiança entre os alunos e o novo professor ainda não está estabelecida. A ausência do professor pode afetar diretamente no desempenho e na motivação dos alunos (TAVARES, 2007).

A infrequência de professores aos estabelecimentos de ensino entendida como falta de frequência fere o que rege a Constituição federal e a LDBEN Lei 9394/96. No artigo 12, inciso III, cabe as instituições de ensino assegurarem o cumprimento dos dias letivos e horas-aulas estabelecidas (BRASIL,1996).

Uma parcela dos entrevistados, cerca de 3,3 % afirmam que preferem o professor que passa e corrige os exercícios com o objetivo de fixar o conteúdo, visando sempre o aprendizado do aluno e o aperfeiçoamento do pensamento crítico. A medida que os alunos respondem e com ajuda do professor corrige os erros, ajuda a estimular o conhecimento e faz com que os alunos descubram conceitos novos.

O professor tende a trabalhar com uma série de exercícios que estimulem atitudes positivas do aluno. O uso desse método faz com que o aluno descubra conceitos que antes não eram conhecidos e se aprofundem no conteúdo, sendo estimulados a pesquisarem para obter as respostas das questões. Esse método também exige que o professor tenha um bom preparo para elaborar as questões e ajudar os alunos as resolve-las. (OLIVEIRA, 2007)

Outro ponto destacado por cerca de 3,3 % dos alunos é a importância do docente como mediador do conhecimento é mostrar de forma efetiva a importância e a utilidade da disciplina e relaciona-la com o cotidiano do aluno. Mostrando de que maneira aquele conteúdo estará presente no seu dia-a-dia qual relevância esse terá em sua vida.

O professor como profissional, tem o dever de criar situações que motivem seus alunos,

mostrando a eles o quanto é interessante o conteúdo e mostrar a importância que este pode ter para sua vida (SOUSA,2011). O professor deve constantemente esforçar-se em atrair possibilidades e tentar uma discussão dos diversos temas trazendo-os para os dias de hoje os problemas atuais da sociedade, tornando assim o ensino e a relação professor-aluno mais proveitosa (MÜLLER,2002).

Os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) reconhecem a importância da participação efetiva do aluno e da relação interpessoal no processo de ensino-aprendizagem, e também a intervenção do professor nesse processo, ministrando conteúdos que possibilitem o desenvolvimento das capacidades necessárias à formação do cidadão em sua totalidade, levando-o a exercer a cidadania e construir uma sociedade mais justa e mais humanista (BRASIL,1996).

Conclusão

Os aspectos mencionados pelos alunos atribuem características pessoais e profissionais aos professores, vinculados ao relacionamento humano, da interação social entre professor/aluno, bem como aos aspectos profissionais relacionados ao domínio de conteúdo da área de atuação do docente.

A valorização dos docentes pelos alunos pesquisados revela que a afetividade é tão importante quanto à competência profissional, porém não é exclusiva, pois outros fatores como, por exemplo, a personalidade do professor também é imprescindível para a harmonia na sala de aula.

O mais interessante e muito perceptível é que o professor que está próximo, interessado por coisas relacionadas aos alunos e não somente com o rendimento escolar são mais bem avaliados. O professor mais disponível, amigo, compreensivo, que abre espaço para um ambiente mais favorável à aprendizagem, conseqüentemente tem alunos mais motivados em sala de aula.

A interação professor/aluno, onde o professor transmite conhecimento e ao mesmo tempo consegue aprender com os alunos, remete a ideia de que o perfil de um “bom professor” vai muito além de um sujeito detentor do conhecimento, mas também um profissional que possibilita a complementação do conhecimento prévio dos alunos por meio da abertura para a pró-atividade no processo de ensino e aprendizagem.

Todos os sujeitos do processo educativo anseiam por uma educação mais humanista, preocupada com a formação de cidadãos pensantes, por isso a ideia de passividade discente deve ser abandonada. O reconhecimento da importância das relações cognitivas e afetivas no processo de ensino e aprendizagem já é um grande passo em direção às mudanças necessárias em todos os níveis de ensino.

Referências

- BRASIL. **Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 4.024/61 de 20 de dezembro de 1961. Brasília, DF, 1961.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.
- BRASIL. **Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996.
- BRAIT, L. F. R; MACEDO, K. M. F; SILVA, F.B; SILVA, M.R; SOUSA, A.L.R. **A relação professor/aluno no processo ensino aprendizagem**. Campos do Jataí. V.8.n.1 jan/jul, 2010.
- BZUNECK, J. A.; SALES, K. F. S. **Atribuições interpessoais pelo professor e sua relação com emoções e motivação do aluno**. *Psico USF*, Londrina (PR), n. 3, p. 307-315, set/ dez, 2011.
- CARDOSO, M.S; COELHO, M.I. **A percepção dos alunos da educação de jovens e adultos sobre a relação com os professores**, v.4, nº 1. 2013.
- CHIQUIM, A.P.F; VIEIRA, A.M.D.P. **O Bom Professor de Engenharia – A percepção de alunos ex-alunos**. V.28, n. 2. 2013.
- COSTA, N.M.S.C; CARDOS.C.G.L.V; COSTA, D.C. **Concepções sobre o bom professor de medicina**, Revista Brasileira de Educação Médica. n.36 p. 499-505, 2012.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 7.ed.Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1988.105.p.(Coleção Leitura).
- GARCIA, A. D. **O professor/ educador como gestor da autoridade dos afetos no processo de ensino-aprendizagem**. Santarém. nov, 2013.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5º ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GODOY, Arilda Schimidt. **Introdução à pesquisa: qualidade e suas possibilidades**. V. 35, n. 2, p. 62-63. 1995.
- GUIMARÃES, Luiz Ernesto. **A relação professor-aluno no ensino médio**, 2009.
- HERCULANO, M.C. **Afetividades na relação professor-aluno: significados sob o olhar do professor do ensino médio**, 2011. p.128. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2011.
- LEITE, C.R; WEBER, L.N.D. **Bom professor: percepção de alunos adolescentes do ensino médio**, Curitiba(PR) p.1-16 jul, 2016.
- LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- LIBÂNEO, J.C. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente** – 10.ed. - São Paulo, Cortez, 2007.
- MARTINI, M.L. **Variáveis psicológicas de professores e alunos, ação interativas e desempenho acadêmico: investigando possíveis relações**. nº205. Tese(Doutorado) Faculdade d Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto/ USP. Ribeirão Preto(SP). 2003.

- MÜLLER, L. S. **A interação professor-aluno no processo educativo**. Ano VIII, nº 31. nov, 2002.
- OLIVEIRA, R.J. **O bom professor de matemática segundo a percepção de alunos do ensino médio** 2007.
- RIOS, T, A. **Compreender e ensinar: por uma docência de melhor qualidade / 6. ed.** – ed. São Paulo. Cortez, 2006.
- SALTURI, A. R. C; SANTOS, M.C.C; GIOVANELLA, M. C. M. N; SILVA, T.F. **Relação professor-aluno**. 2005.
- SILVA, R, C. **Aprendendo a ensinar: o caminho mais suave da docência**. Maria Regina Guarnieri (org.) - 2. Ed- Campinas, SP. 2005.
- SOBRAL, M. L. **A influência da afetividade no ambiente pedagógico**. 2003.
- SOUSA, Eliane Alves de. **A relação professor-aluno: influências positivas e negativas no processo de ensino aprendizagem na perspectiva de alunos do ensino médio**, 2011, n,1 p. 45 . 2011 .
- TROMBETA, L.H.A. **Características do bom professor segundo a percepção de estudantes de psicologia**. Campinas, SP. nº 2, p. 71-74. 1997.
- VIEIRA, L.B. **A importância da relação professor/ aluno no processo de aprendizagem**. Brasília (DF) .p. 1-36 Nov.2006.
- VOLPATO, Gildo. **Profissionais liberais e/ou professores? Compreendendo caminhos, representações e avaliações da docência na educação superior**, 237. Tese (Doutorado)- Universidade do Vale do Rio dos sinos. Programa de Pós-graduação em Educação. São Leopoldo(RS), 2007.

ANEXO A – Este trabalho monográfico, segue as normas padrões da “Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências – (RBPEC)”. UFMG, Qualis A2.



Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências

Vol. X, Nº Y, 2015 (preenchido pela editoria)

Título Artigo em Português completo (Calibri 16, centralizado, sem recuos, espaçamento antes 30, depois 12)

Título Artigo completo em Inglês (Calibri 14, centralizado, sem recuos, espaçamento antes 30, depois 6)

Resumo

Calibri 12, normal, justificado, espaçamento simples, espaçamento depois 6, antes 0.
XX
XX
XX
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX XXXXX.

Palavras-chave: Calibri 12, normal, justificado, espaçamento depois, 6, antes 0, separadas por ponto-e-vírgula. XXXXXX; XXXXXXXX; XXXXXXXX; XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX.

Abstract

Calibri 12, normal, justificado, espaçamento simples, espaçamento depois, 6, antes 0.
XX
XX
XX
XXX.

Keywords: XXXXXX; XXXXXXXX; XXXXXXXX; XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX.

Título (Calibri 16, normal, justificado, espaçamento simples, espaçamento antes 18, depois 18).

Subtítulo (Calibri 14, normal, justificado, espaçamento simples, espaçamento antes 12, depois 12)

Sub-sub-título (Calibri 13, normal, justificado, espaçamento simples, espaçamento antes 12, depois 12)

Texto (Calibri 12, normal, justificado, espaçamento simples, espaçamento antes 0 e depois 6).

XX
XXXXXXXXXXXX
XX
XX XXX
XX

“As citações diretas, no texto, de até três linhas, devem estar contidas entre aspas duplas. As aspas simples são utilizadas para indicar citação no interior da citação” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002).

Citação indireta de diversos documentos de vários autores, mencionados simultaneamente, devem ser separados por ponto-e-vírgula, em **ordem alfabética** (AAUTOR, 1997; BAUTOR, 1991; CAUTOR; AUTOR, 2007).

Citação direta (calibri 11, normal, justificado, recuo esquerda 4 cm, espaçamento antes 6, depois 6),
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
XXXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXXXXX
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXXXXX
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXXXXX
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
XXXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX (BRASIL, 2006, p.7).

Outras orientações sobre citações:

-Citações de mais de um documento do mesmo autor publicados no mesmo ano são diferenciadas pela adição de letras minúsculas, em ordem alfabética após o ano:

(REESIDE, 1927a)

(REESIDE, 1927b)

Todos os autores citados devem estar listados nas referências em ordem alfabética conforme as normas.

- *Itens (tudo em itálico, inclusive referências, calibri 11, justificado, espaçamento simples, recuo esquerda 0,63 cm, espaçamento antes 0, depois 6);*
- Itens;
- Itens.

No caso de tabelas extensas, que ocupem mais de uma folha, acrescentar o termo “continua” no início da primeira folha após o título. Nas folhas seguintes inserir novamente o título da tabela e o termo “continuação”.

Tabela 1: Legenda antes da tabela – Tabelas são usadas para quando os dados

numéricos são a parte principal das informações apresentadas (laterais abertas). (calibri 11, normal, simples, espaçamento antes 12, depois 0, justificado)

Título	Título	Título
(calibri 11, normal, espaçamento simples, antes 0, depois 0, justificado)xxxxxxxxxx	XXXXXXXXXXXXXX	XXXXXXX

Fonte: (calibri 10, normal, espaçamento antes 6 e depois 0).

Nota: Quando houver (calibri 10, normal, espaçamento antes 6 e depois 0).



Figura 1: Legenda depois da figura. (calibri 11, normal, simples, espaçamento antes 6, depois 12, justificado)

Parágrafo após figura, tabela ou gráfico. Espaçamento antes e depois 6.
 XXX
 XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Quadro 1: Legenda antes do quadro (diferente da forma da tabela, as laterais do quadro são fechadas). (calibri 11, normal, simples, espaçamento antes 12, depois 6,

Título	Título	Título
(calibri 11, normal, espaçamento simples, antes 0, depois 0, justificado) xxxxxxxxxxxx	XXXXXXXXXXXXXX	XXXXXXX

Fonte: (calibri 10, normal, espaçamento antes 6 e depois 0).

Agradecimentos

NÃO DEVEM SER APRESENTADOS AGRADECIMENTOS NESTA VERSÃO PARA EVITAR IDENTIFICAÇÃO DOS AUTORES. ESSAS INFORMAÇÕES DEVEM SER INCLUÍDAS SOMENTE NA VERSÃO PARA PUBLICAÇÃO.

Referências

Orientações gerais:

- A fonte utilizada para referências deve ser Calibri 12, normal, justificado, espaçamento simples, espaçamento antes e depois 6.
- Criar apenas uma quebra de parágrafo entre cada referência (isto é, não inserir espaços desnecessários entre as referências – não apresentar a referência da forma como está disposto neste modelo, pois os espaços aqui apresentados só foram utilizados para facilitar a visualização do que queremos demonstrar no modelo).
- Para obter informações sobre referências não contempladas neste modelo ou para maiores detalhamentos consultar a norma da ABNT NBR6023. Para obter informações sobre citações, consultar a norma NBR 10520.
- Não utilizar et al. / e cols. na lista de referências, apenas ao longo do texto, mesmo que sejam mais que 3 autores.
- Utilizar negrito para destaque.
- Abreviar primeiros nomes dos autores, exceto no caso de autores distintos com publicação no mesmo ano.
- Somente utilizar traços inferiores quando: 1º) os autores forem TODOS iguais e quando não houver quebra de página entre as duas referências.
- Quando houver mais de um autor separar a identificação por ponto-e-vírgula. **Nunca “e” ou “&”.**

Livro

Informações essenciais: autor(es), título, edição, local, editora e data de publicação.

SOBRENOME AUTOR, INICIAIS AUTOR; SOBRENOME AUTOR, INICIAIS AUTOR. Título do Livro: subtítulo do livro (se houver). Cidade: Editora, Ano.

Exemplo:

APPLE, M.W. **Educação e poder**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

- Para livro eletrônico

SOBRENOME AUTOR, INICIAIS AUTOR; SOBRENOME AUTOR, INICIAIS AUTOR. Título Livro Eletrônico. Cidade: Editora, Ano. Disponível em <sítio>. Acesso em: dia, abreviatura do mês.ano.

Exemplo:

ALVES, Castro. **Navio negreiro**. [S.l.]: Virtual Books, 2000. Disponível em: <<http://www.terra.com.br/virtualbooks/freebook/port/Lport2/navionegreiro.htm>>. Acesso em: 10 jan. 2002.

Capítulo de livro

Informações essenciais: autor(es), título do capítulo, seguidos da expressão “In”, seguida da referência completa do livro e paginação do capítulo ou parte.

- Para mais de um autor e autores do livro diferente dos autores do capítulo:

SOBRENOME AUTOR, INICIAIS AUTOR; SOBRENOME AUTOR, INICIAIS AUTOR. Título do capítulo In: SOBRENOME AUTOR, INICIAIS AUTOR; SOBRENOME AUTOR, INICIAIS AUTOR (Orgs.). **Título Livro**. Cidade: Editora, Ano. p. página inicial-página final.

- Para quando o autor for uma entidade:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: meio ambiente e saúde. 3. Ed. Brasília: SEF, 2001.v.9.

- Para meio eletrônico:

POLÍTICA. In: DICIONÁRIO da língua portuguesa. Lisboa: Priberam Informática, 1998. Disponível em:<<http://www.priberam.pt/dIDLPO>>. Acesso em: 8 mar. 1999.

- Para autor(es) do livro igual a(os) autor(es) do capítulo é opcional substituir a segunda referência por adição de espaço sublinear – equivalente a seis espaços:

SOBRENOME AUTOR, INICIAIS AUTOR; SOBRENOME AUTOR, INICIAIS AUTOR. Título do capítulo In.(Orgs.). **Título Livro**. Cidade: Editora, Ano. p. página inicial-página final.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Tratados e organizações ambientais em matéria de meio ambiente. In: _____. **Entendendo o meio ambiente**. São Paulo, 1999. v. 1. Disponível em:<<http://www.bdt.org.br/sma/entendendo/atual.htm>>. Acesso em: 8 mar. 1999.

Publicação Periódica

Informações essenciais: título, local de publicação, editora, datas de início e encerramento da publicação (se houver).

TÍTULO. Cidade: Editora, ano-ano.

Exemplo:

REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA. Rio de Janeiro: IBGE, 1939-1933.

Artigo periódico

Informações essenciais: autor(es), título do artigo, título do periódico, local de publicação, volume, fascículo ou número, paginação inicial e final, data ou intervalo de publicação.

SOBRENOME AUTOR, INICIAIS AUTOR; SOBRENOME AUTOR, INICIAIS AUTOR. Título do artigo. **Título do periódico**, local de publicação, v. 1, n.1, p. 1-25, mês-mês (meses são opcionais) Ano.

Exemplos:

As 500 maiores empresas do Brasil. **Conjuntura Econômica**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 9, set. 1984. Edição especial.

COSTA, V. R. À margem da lei: o Programa Comunidade Solidária. **Em Pauta**: revista da Faculdade de Serviço Social da UERJ, Rio de Janeiro, n. 12, p. 131-148, 1998.

TOURINHO NETO, F. C. Dano ambiental. **Consulex**, Brasília, DF, ano 1, n. 1, p. 18-23, fev. 1997.

- Para artigo periódico eletrônico.

SOBRENOME AUTOR, INICIAIS AUTOR; SOBRENOME AUTOR, INICIAIS AUTOR. Título Artigo. **Título da Revista Eletrônica**. local de publicação, volume, número, p. página inicial-página final. Disponível em: < http: >. Acesso: em dia, abreviatura do mês.ano.

Exemplo:

WINDOWS 98: o melhor caminho para atualização. PC World, São Paulo, n. 75, set. 1998. Disponível em: <http://www.idg.com.br/>. Acesso em: 10 set. 1998.

Trabalho apresentado em eventos

Elementos essenciais: autor(es), título do trabalho apresentado, seguido da expressão In, nome do evento, numeração do evento (se houver), ano e local (cidade) de realização do evento, título do documento (anais, atas etc.), local, editora, data de publicação e página inicial e final para os casos de consulta em material impresso.

SOBRENOME AUTOR, INICIAIS AUTOR; SOBRENOME AUTOR, INICIAIS AUTOR; SOBRENOME AUTOR, INICIAIS AUTOR; SOBRENOME AUTOR, INICIAIS AUTOR; Título Trabalho. In: Nome_do_evento, Cidade do evento, Ano_do_Evento. **Atas...**(ou **Anais...**, ou **Caderno de Resumos...** ou **Proceedings of...**, sempre acompanhados de reticências), Cidade_da_editora: Editora (Sempre omitir a palavra editora, seja antes ou depois do nome), Ano_de_publicação. (Meio_de_publicação entre parênteses no final).

Exemplo:

GOUVEIA, A.A.; LABURÚ, C.E.A aprendizagem da representação dos circuitos elétricos mediada por símbolos-ponte. In: V Encontro de Pesquisa em Educação em Ciências. Baurú, 2005. NARDI, R. BORGES, O. (Orgs.) **Atas...** Baurú: ABRAPEC, 2005. (CD-ROM).

Tese ou dissertação

Informações: Tipo de documento (trabalho de conclusão de curso, dissertação, tese, etc.), grau, vinculação acadêmica, local e data de defesa.

SOBRENOME AUTOR, INICIAIS AUTOR. **Título da tese**: Subtítulo da tese. Ano da defesa. Números de páginas (ou folhas) 100 p. Dissertação ou tese (Grau obtido) – Instituto ou programa de pós graduação, Cidade, ano.

Exemplo:

ARAUJO, U.A.M. **Máscaras inteiriças Tukúna**: possibilidades de estudo de artefatos de museu para o conhecimento do universo indígena. 1985. 102 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, São Paulo, 1986.

Submetido em..., aceito para publicação em...

APÊNDICE A – Questionário utilizado na pesquisa para o desenvolvimento deste trabalho monográfico.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E AMBIENTAIS
CAMPUS IV – CHAPADINHA - MA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**



Questionário de pesquisa

1- Na sua opinião qual (ais) característica (s) você julga essencial (is) para que um professor seja considerado um “bom professor”